

UFSM apostava em acolhimento no campus

MAIARA BERSCH, 20/01/2016



Reitoria e DCE montaram programação de uma semana para receber os calouros para março

A maior instituição da cidade, a UFSM, apostava na Semana da Calourada, de 7 a 13 de março, para receber seus novos alunos. O reitor da instituição, Paulo Burmann, está esperançoso de que a iniciativa, capitaneada em conjunto com o DCE, renda uma boa adesão dos acadêmicos. Burmann entende que o caminho a ser percorrido passa por um conjunto de ações que sejam atrativas aos universitários e que envolvam a comunidade acadêmica.

– Nos voltamos ao nosso público interno. Ao longo do ano passado, trabalhamos na construção de uma rede de acolhimento dentro da nossa instituição, com atividades intensas durante uma semana. Temos

de entender os anseios dos jovens – diz.

O reitor avalia que esse é um passo inicial e importante para viabilizar uma nova cultura na confraternização dos universitários:

– A nossa ideia é fazer uma recepção institucional. Não se trata de fazer com que o nosso estudante não vá mais na Praça Saturnino. Nada disso. Até porque não é esse o nosso propósito. Mas é claro que é compreensível que eventuais excessos e desordens sejam passíveis de reclamação dos moradores. Ao mesmo tempo, há que se ponderar que estamos falando de jovens, que têm suas necessidades de socialização. Mas tudo deve se dar dentro das

regras de civilidade.

Medidas estudadas

Do lado da prefeitura, estava prevista para a última sexta-feira uma reunião do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M), que tem discutido a situação nos últimos meses para o tema. O prefeito Cezar Schirmer (PMDB) se limitou a dizer que o assunto tem sido tratado “preventivamente”. A assessoria de imprensa do Executivo adiantou que, a exemplo de anos anteriores, são estudadas a adoção de algumas medidas. Entre elas estão a interrupção do trânsito no entorno da praça.

A polêmica dos trotes

A cada começo de ano acadêmico, um questionamento se faz presente: a prática dos trotes. A UFRGS comunicou, recentemente, que irá punir estudantes que se envolvam em trotes violentos dentro e fora da instituição.

Em Santa Maria é comum ver, na Praça Saturnino de Brito e na Rua Dr. Bozano, calouros descalços na rua pedindo dinheiro nos semáforos. Os trotes, muitas vezes, causam traumas físicos e podem ofender estudantes por causa da raça ou orientação sexual. As duas maiores instituições da cidade, a UFSM e a Unifra, afirmam estar atentas a eventuais excessos.

Na Federal, há uma resolução interna, de 2004, que regrava o tema. O reitor Paulo Burmann diz que são previstas sanções em casos de excessos. Burmann aposta na Semana da Calourada para “unir os acadêmicos em torno de práticas saudáveis”. Na Unifra, a reitora Iraní Rupolo incentiva a prática de trotes solidários com a arrecadação de alimentos e materiais de limpeza para instituições da cidade. A instituição trabalha com programação própria, conforme cada curso, para receber os calouros.

O tema dos trotes também conta com regramento da prefeitura por meio de lei municipal. Contudo, a limitação é quanto à fiscalização.

Culto ao conhecimento

As pessoas e as instituições podem melhorar e, inclusive, se reinventarem. Tudo isso faz parte do desenvolvimento de qualquer ser humano. A leitura é feita pelo jornalista e sociólogo Marcos Rolim. Para ele, é natural que os calouros comemorem o começo da vida acadêmica e que exista um ritual de recepção pelos colegas. Contudo, o que se vê, segundo ele, são práticas abusivas no consumo de bebidas alcoólicas que desencadeiam em atos de humilhação:

– Os trotes deveriam ser revistos. O resultado costuma ser patético. Seria importante que o acolhimento aos novos universitários fosse sobretudo uma homenagem ao pensamento, um recurso que parece cada vez mais raro no Brasil.

Com novo lugar, BM acredita em esvaziamento

A Brigada Militar entende que a questão deve ser analisada de forma pragmática. Ou seja, a aglomeração de jovens na Praça Saturnino de Brito traz, sim, inconvenientes aos moradores do entorno do Centro. Para o comandante do 1º Regimento de Polícia Montada (1º RPMon), tenente-coronel Gedeon Pinto da Silva, o ideal é que as autoridades e o poder público encontrem um local com maior estrutura, e, principalmente, que o novo endereço reduza as chances de se tornar um novo problema à ordem e ao sossego público. Esse é o cenário ideal.

Contudo, Gedeon se mantém realista e acredita que será um ganho se houver adesão a um possível novo local para a comemoração dos calouros. A tendência é que, ao se viabilizar um outro ponto de encontro dos jovens, a praça tenha um esvaziamento.

– O que há, no momento, é a

busca da construção de uma grande alternativa, já para nesse ano, e que a comemoração dos jovens ocorra em outro local. Não mais ali, na praça. Dessa forma, entedemos que poderíamos ter um nível de segurança mais satisfatório.

O comandante sustenta que o problema na praça acaba tendo agravantes em função de excessos, cometidos não só pelos jovens que vão até o local.

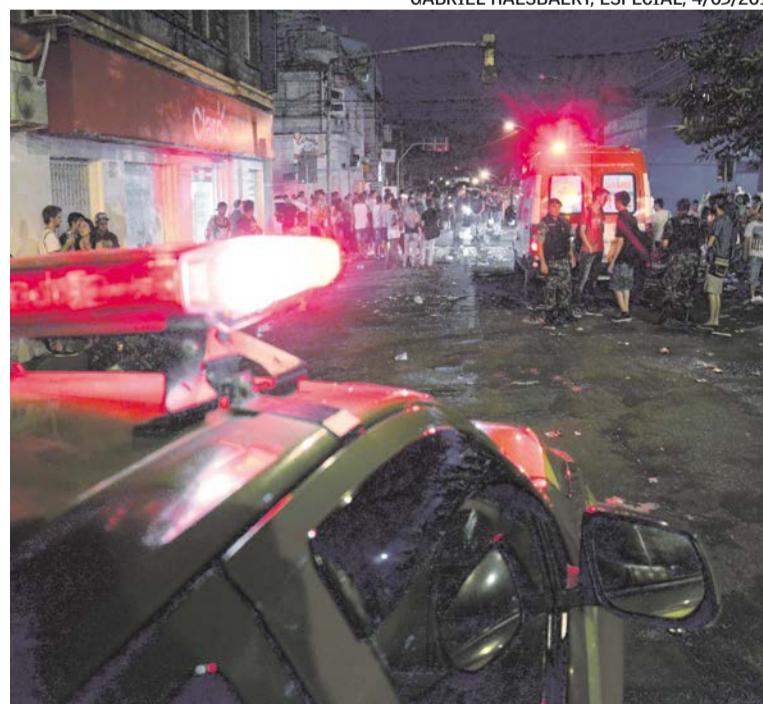
– A Brigada Militar está e seguirá atenta, e pedimos que evitem os exageros e o confronto. Já aqueles que incorrerem à margem da lei sofrerão punições da lei. Não somos complacentes com infrações e com atos que desacatem a lei – assevera o comandante.

Repressão proporcional à infração

Para Elizabete Shimomura, ti-

tular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), o tema é delicado. Mas nem por isso deve ser tratado com passividade ou leniência pelas autoridades. A delegada entende que a comemoração é legítima, porém, o que falta a muitos jovens é bom senso e, principalmente, exemplos que venham de casa.

– O Estado não pode atuar em uma lacuna que, porventura, não tenha sido suprida pela família. Ao mesmo tempo, deve-se ponderar que Santa Maria é uma cidade, historicamente, de universitários. Não podemos imaginar ou prever que toda aglomeração, por exemplo, desencadeará em tumulto ou crime. A comemoração é legítima, mas o direito ao sossego, também. É uma linha tênue. Agora, uma coisa precisa ser dita: a polícia não ficará indiferente a eventuais transgressões. E a repressão deve ser proporcional a eventuais crimes cometidos.



Brigada costuma acompanhar as comemorações dos estudantes na praça. Comandante diz que não serão toleradas infrações

GABRIEL HAESBAERT, ESPECIAL, 4/03/2015